

Relações familiares

Os nossos pais amam-nos porque somos seus filhos, é um fato inalterável. Nos momentos de sucesso, isso pode parecer irrelevante, mas nas ocasiões de fracasso, oferecem um consolo e uma segurança que não se encontram em qualquer outro lugar.

Bertrand Russell

Os textos que seguem nesta prova mostram as relações familiares sob diferentes olhares. Leia-os com atenção e veja o quão é importante essa palavra FAMÍLIA na vida das pessoas.

Boa prova!

1ª QUESTÃO

ESCOLHA A ÚNICA RESPOSTA CERTA, ASSINALANDO-A COM UM "X" NOS PARÊNTESES À ESQUERDA.

Leia com atenção o texto de Flávio Carneiro para responder os itens de 01 a 06 desta prova.

TEXTO 1

Aprendizagem

Flávio Carneiro

- Mãe, cabelo demora quanto tempo pra crescer?
– Hã?
– Se eu cortar meu cabelo hoje, quando é que ele vai crescer de novo?
– Cabelo está sempre crescendo, Beatriz. É que nem unha.
- 05 A comparação deixa a menina meio confusa. Ela não está preocupada com unhas.
– Todo dia, mãe?
– É, só que a gente não repara.
– Por quê?
- 10 – Porque as pessoas têm mais o que fazer, não acha?
A menina não sabe se essa é uma pergunta do tipo que precisa ser respondida ou é daquelas que a gente ouve e pronto. Prefere não responder.
– Você é muito ocupada, não é, mãe?
– Hã?
- 15 – Nada, não.
A mãe termina de passar a roupa e vai guardando tudo no armário.
Enquanto isso, Beatriz corre até o quartinho de costura, pega a fita métrica e mede novamente o cabelo da boneca. Ela tinha cortado aquele cabelo com todo o cuidado do mundo, pra ficar parecido com o da mãe, mas a verdade é que ficou meio
- 20 torto.
“Nada, não cresceu nada”, ela conclui, guardando a fita. E já tem uma semana!
Depois volta para onde está a mãe, que agora lustra os móveis.
– Mãe, existe alguma doença que faz o cabelo da gente não crescer?
– Mas de novo essa conversa de cabelo! Não tem outra coisa pra pensar não,
- 25 criatura?



Sobre essa pergunta não há dúvida: é do tipo que você não deve responder.

A mãe continua trabalhando. Precisa se apressar. Dali a pouco a patroa chega da rua e o almoço nem está pronto ainda.

– Mãe!

30 – O que foi?

– É que eu estava aqui pensando.

– Pensando o quê?

Beatriz não responde. Espera um pouco, tentando achar as palavras certas.

– Vai, fala logo.

35 – Quando a gente faz uma coisa, sabe, e não dá mais para voltar atrás, entendeu?

– Não, não entendi.

Ela baixa a cabeça, dá um tempinho e resolve arriscar.

– Então, se você não entendeu, posso continuar perguntando sobre cabelo?

40 – Ai, meu Deus!

Beatriz deixa a mãe trabalhando e vai procurar de novo sua boneca.

Pega a boneca no colo e diz no ouvido dela:

– Não liga, não. Cabelo de boneca é assim mesmo, cresce devagar, viu?

E com um carinho:

– Foi minha mãe que me ensinou.

<http://revistaescola.abril.com.br/fundamental-1/aprendizagem-634175.shtml>

01. Leia o seguinte trecho do texto:

“A menina não sabe se essa é uma pergunta do tipo que precisa ser respondida ou é daquelas que a gente ouve e pronto. Prefere não responder.” (Linha 11 e 12).

Esse fragmento expressa a voz:

(a) da mãe.

(b) do narrador.

(c) da filha.

(d) da boneca.

(e) do autor.

02. A resposta da mãe para Beatriz, no fragmento “– Mas de novo essa conversa de cabelo! Não tem outra coisa pra pensar não, criatura?” (Linha 23), demonstra uma reação de:

(a) raiva.

(b) espanto.

(c) irritação.

(d) paciência.

(e) perplexidade.

03. Assinale a alternativa cujo conteúdo nos permite concluir que a profissão da mãe de Beatriz é a de trabalhadora doméstica:

- (a) “ - Porque as pessoas têm mais o que fazer, não acha?” (Linha 10)
- (b) “A mãe continua trabalhando. Precisa se apressar.” (Linha 25)
- (c) “A mãe termina de passar a roupa e vai guardando tudo no armário.” (Linha 16)
- (d) “Depois volta para onde está a mãe, que agora lustra os móveis.” (Linha 21)
- (e) “Dali a pouco a patroa chega da rua e o almoço nem está pronto ainda.” (Linhas 25 e 26)

04. No fragmento “Cabelo está sempre crescendo, Beatriz. É que nem unha.” (linha 04), a expressão sublinhada estabelece, entre as frases, uma relação de:

- (a) comparação.
- (b) adição.
- (c) consequência.
- (d) contrariedade.
- (e) condição.

05. A reação de Beatriz que podemos inferir a partir da leitura do fragmento “Nada, não cresceu nada’, ela conclui, guardando a fita.” (Linha 20), é de:

- (a) euforia.
- (b) aceitação.
- (c) tranquilidade.
- (d) decepção.
- (e) indiferença.

06. Os vários questionamentos que a menina faz para a mãe, sobre o cabelo, demonstram que ela:

- (a) ficou preocupada por ter cortado torto o cabelo da sua boneca.
- (b) é uma menina curiosa e precisa saber detalhadamente como ocorre o processo de crescimento do cabelo.
- (c) queria a atenção de sua mãe, por isso resolveu perguntar sobre o crescimento de seu próprio cabelo.
- (d) não entende a diferença entre o crescimento do cabelo e da unha de sua boneca.
- (e) quer ter a fisionomia e a inteligência de sua mãe.

Leia o texto publicitário abaixo para responder os itens de 07 a 10.

TEXTO 2



A Magis deseja um feliz dia dos pais àquele que ajudou na formação de cada um de nós, mostrando-nos que o melhor lugar do mundo para se edificar uma obra para a vida inteira é no coração.

<http://bandodecriacao.blogspot.com.br/2009/08/campanha-magis-dia-dos-pais.html>

07. Atente para a publicidade acima, observando além do conteúdo escrito, também a imagem.

O conteúdo dessa publicidade permite-nos deduzir que:

- (a) a criança já nasce com seu caráter plenamente formado.
- (b) os pais não podem interferir no caráter dos filhos.
- (c) os pais são indispensáveis na formação do caráter dos filhos.**
- (d) o caráter de uma criança é formado até os sete anos.
- (e) é a vida que edifica o caráter das crianças.

08. Observe o seguinte período retirado da publicidade:

“Edificar o caráter de um filho é uma obra que dura para a vida inteira.”

Nesse fragmento, temos os seguintes termos pertencentes ao mesmo universo de significação/sentido:

- (a) Edificar e caráter.
- (b) Obra e vida.
- (c) Filho e vida.
- (d) Edificar e obra.**
- (e) Caráter e obra.

09. A construção da obra, a que se refere o texto da publicidade, deve ser realizada no terreno:

- (a) da vida.
- (b) das crianças.
- (c) das edificações.
- (d) da amizade.
- (e) do coração.

10. Na passagem “**Edificar** o caráter de um filho”, o verbo destacado poderia ser substituído, sem mudança de sentido da frase, por:

- (a) formar.
- (b) erguer.
- (c) suspender.
- (d) levantar.
- (e) refinar.

Leia o texto de Paulo Coelho para responder os itens de 11 a 17.

TEXTO 3

Reconstruindo o mundo

Paulo Coelho

O pai estava tentando ler o jornal, mas o filho pequeno não parava de perturbá-lo. Já cansado com aquilo, arrancou uma folha – que mostrava o mapa do mundo – cortou-a em vários pedaços, e entregou-a ao filho.

05 “Pronto, aí tem algo para você fazer. Eu acabo de lhe dar um mapa do mundo, e quero ver se você consegue montá-lo exatamente como é”.

Voltou a ler seu jornal, sabendo que aquilo ia manter o menino ocupado pelo resto do dia.

Quinze minutos depois, porém, o garoto voltou com o mapa.

“Sua mãe andou lhe ensinando geografia?”, perguntou o pai, aturdido.

10 “Nem sei o que é isso”, respondeu o menino. “Acontece que, do outro lado da folha, estava o retrato de um homem. E, uma vez que eu consegui reconstruir o homem, eu também reconstruí o mundo”.

http://pensador.uol.com.br/poemas_de_pai_para_filho/

11. As aspas são um sinal de pontuação usado em várias situações. No texto *Aprendizagem*, elas foram empregadas para:

- (a) destacar elementos da língua informal, como as gírias.
- (b) indicar a fala de personagens no texto.**
- (c) realçar uma expressão em sentido figurado.
- (d) assinalar uma frase citada anteriormente.
- (e) salientar termos e expressões que se deseja por em evidência.

12. Observe o fragmento do texto:

“O pai estava tentando ler o jornal, mas o filho pequeno não parava de perturbá-**lo**. Já cansado com aquilo, arrancou uma folha – que mostrava o mapa do mundo – cortou-**a** em vários pedaços, e entregou-**a** ao filho.” (linhas 01, 02 e 03).

Os pronomes destacados, no fragmento acima, referem-se aos seguintes termos do texto, respectivamente:

I - “o filho pequeno” (linha 01)

II - “uma folha” (linha 02)

III - “uma folha” (linha 02)

Estão corretas:

- (a) I e II
- (b) Apenas II
- (c) II e III**
- (d) I, II e III
- (e) Apenas a III

13. Os travessões que aparecem no fragmento “– que mostrava o mapa do mundo –” (linha 02) servem para:

- (a) caracterizar a folha através do acréscimo de uma informação sobre ela.**
- (b) explicar quem era o filho pequeno.
- (c) esclarecer que a folha seria cortada de acordo com a figura do mapa.
- (d) reforçar a ideia de que se tratava do mapa do mundo.
- (e) delimitar o traçado do mapa do mundo.

14. Observe a expressão destacada em:

“Quinze minutos depois, **porém**, o garoto voltou com o mapa.” (linha 07).

O termo **porém** traz a ideia de:

- (a) adição.
- (b) oposição.
- (c) dúvida.
- (d) conclusão.
- (e) consequência.

15. O emprego de uma palavra no seu contexto permite-nos, muitas vezes, identificar seu significado, mesmo sem conhecê-la. Observando o contexto em que se encontra a palavra “**aturdido**” (linha 08) no texto, qual seria a substituição mais adequada para que seu sentido fosse mantido?

- (a) Triste.
- (b) Deprimido.
- (c) Entusiasmado.
- (d) Espantado.
- (e) Enlouquecido.

16. O sentido figurado expresso na frase “E, uma vez que eu consegui reconstruir o homem, eu também reconstruí o mundo.” (linhas 10 e 11), é:

- (a) Reconstruindo a gravura do homem o menino conseguiu reconstruir o mapa do mundo.
- (b) Para reorganizar o mundo, o garoto enrijeceu o homem.
- (c) A criança precisa modificar o seu olhar sobre o mundo que o rodeia.
- (d) O mapa do mundo sempre pode ser montado com base no que está expresso no seu verso.
- (e) A recuperação do mundo se dá através da reconfiguração do homem.

17. O texto 1, *Aprendizagem*, e o texto 3, *Reconstruindo o mundo*, apresentam estreita relação no que diz respeito ao enfoque temático dado às relações familiares. Marque a alternativa que expressa esse enfoque comum aos dois textos:

- (a) A falta de diálogo na família.
- (b) O despreparo dos pais no trato com os filhos.
- (c) A desobediência dos filhos em casa.
- (d) A falta de tempo dos pais para dar atenção aos filhos.
- (e) A inexistência de convívio familiar devido ao uso da tecnologia.

Leia a tirinha da Mafalda para responder os itens de 17 a 19

TEXTO 4



http://euniceramos-eunice.blogspot.com.br/2012/04/tirinhas-da-mafalda_07.html

18. No terceiro quadrinho, a expressão “**temos que**” indica:

- (a) desejo.
- (b) obrigação.
- (c) objeção.
- (d) possibilidade.
- (e) vontade.

19. Mafalda, ao comprar o presente para os seus pais, demonstra estar:

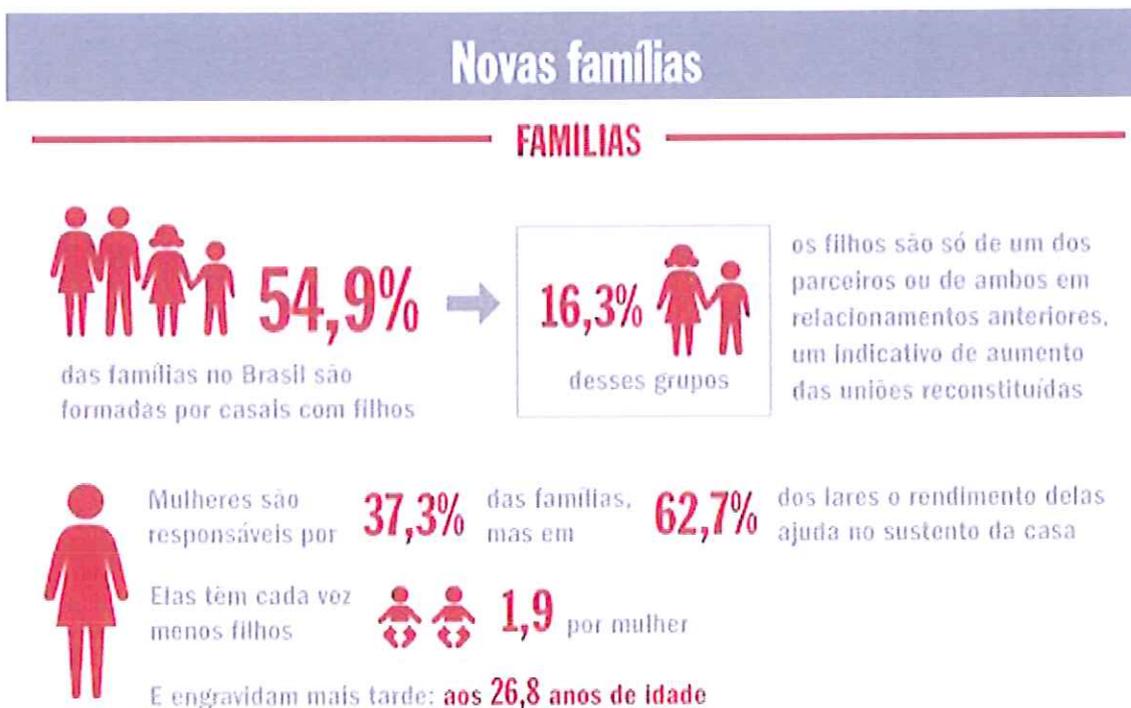
- (a) culpada.
- (b) resignada.
- (c) indignada.
- (d) arrependida.
- (e) satisfeita.

20. O efeito de sentido decorrente do uso do sinal de interrogação, no quarto quadrinho, é de:

- (a) dúvida.
- (b) curiosidade.
- (c) vontade.
- (d) bisbilhotice.
- (e) insinuação.

Leia com atenção o gráfico abaixo para responder os itens 21 e 22.

TEXTO 5



Fonte: IBGE

21. Leia as afirmações que seguem sobre o gráfico *Novas famílias*:

- I - 38,6 % dos casais com filhos não os trouxeram de relacionamentos anteriores.
- II - Menos da metade das famílias brasileiras são formadas por casais com filhos.
- III - A maior porcentagem de responsáveis pelas famílias brasileiras é constituída de homens.

Das afirmações acima, está(ão) correta(s):

- (a) Apenas I.
- (b) I e II.
- (c) I e III.
- (d) Apenas III.
- (e) I, II e III.

22. O índice percentual que retrata a contribuição do segmento feminino no sustento das famílias brasileiras é de:

(a) 54,9%.

(b) 38,6%.

(c) 16,3%.

(d) 37,3%.

(e) 62,7%.

2ª QUESTÃO (Valor 30 escores)
PROPOSTA DE REDAÇÃO

TEXTO I

Vou-me embora desta casa!

Moacyr Scliar

Existe alguma coisa pior do que ter quatro anos e brigar com o pai?

05 (Existe: é ser pai e brigar com o filho de quatro anos. Mas isto a criança só descobre depois de muitos anos).

Para um garoto de quatro anos, brigar com o pai, ou com a mãe, significa romper com o mundo. Uma ruptura, aliás, frequente porque há poucas coisas que um guri goste mais de fazer do que brigar. Ele briga porque quer comer e porque não quer
10 comer; porque quer se vestir ou porque não quer se vestir; e porque não quer tomar banho, não quer dormir, não quer juntar as coisas que deixou espalhadas pelo chão. E porque quer uma lancha com pilhas, e uma bicicleta, e uma nave espacial — de verdade. Todas estas coisas geram bate-boca, ao final do qual o garoto diz, ultrajado:

– Ah, é? Pois então...

15 Pois então o quê? Um país pode ameaçar outro com mísseis, ou com marines, ou com bloqueio; um adulto diz que vai quebrar a cara do inimigo; mas, um garoto, pode ameaçar com quê? Com o único trunfo que eles têm:

– Eu vou-me embora desta casa!

Ao que, invariavelmente, os pais respondem: vai, vai de uma vez. Ué, mas não seria o caso deles suplicarem, não meu filho, não vai, não abandona teus velhos pais?
20 Meio incrédulo, o guri repete:

– Olha que eu vou, hein?

Vai, é a dura resposta. E aí o menino não tem outro jeito: para salvar sua honra (e como têm honra, os garotos de quatro anos!) ele tem de partir. Começa arrumando a mala: numa sacola de plástico, ele coloca os objetos mais necessários: um revólver
25 de plástico, os homenzinhos do Playmobil (aos quatro anos, o Kit de sobrevivência é notavelmente restrito).

Enquanto isto, os pais estão jantando, ou vendo TV, aparentemente indiferentes ao grande passo que vai ser dado. O que só reforça a disposição do filho pródigo em
30 potencial: esses aí não me merecem, eu vou-me embora mesmo.

Mas, para onde? para onde, José? Manuel Bandeira podia ir para Pasárgada, onde era amigo do rei; aos quatro anos, contudo, a relação com a realeza é muito remota. O guri abre a porta da rua (essas coisas são mais dramáticas em casa do que em apartamentos); olha para fora; está escuro, está frio, chove. Ele hesita; está agora
35 em território de ninguém, tão diminuto quanto o é a sua independência. Ir ou não ir? Nem Hamlet viveu dilema tão cruel. Lá de dentro vem um grito:

– Fecha essa porta que está frio!

Esta é a linha dura (pai ou mãe). Mas sempre há um mediador – pai ou mãe – que negocia um recuo honroso:

40 – Está bem, vem para dentro. Vamos esquecer tudo!

[...]

A paz enfim alcançada, o garoto volta para dentro. Até a próxima briga.

Quando, então:

– Eu vou-me embora desta casa!

TEXTO II



Faça de conta que o CMSM está selecionando textos para serem publicados no próximo número de sua revista *Colégio do Vagão*. Nesta edição, a revista abordará o tema “Relações familiares no mundo moderno”.

Para participar dessa seleção, você deverá escrever um **TEXTO DE OPINIÃO** que responda à pergunta:

Hoje em dia, “neste mundo de pais e filhos”, quem, na sua opinião, tem o comando na relação familiar: os pais ou os filhos?

Lembrete:

Quando uma pessoa diz, por exemplo, o que acha sobre um filme, um fato, o comportamento de alguém, ela está expondo sua opinião. O gênero **texto de opinião** consiste em textos nos quais expressamos nossa maneira de pensar, de ver e de interpretar determinado assunto. Nesse texto, apresentamos e justificamos nosso ponto de vista.

Observações:

- ✓ Os textos de apoio, TEXTO I e II, e os demais textos desta prova são considerados como motivadores, não devendo ser copiados ou parafraseados. Caso ocorram essas situações, o candidato será penalizado;
- ✓ O texto deverá ter de 15 a 20 linhas;
- ✓ Não se esqueça de colocar um título;
- ✓ Não rasure;
- ✓ Escreva com letra legível;
- ✓ Os textos escritos a lápis não serão corrigidos.